



JORNALISTA, MÚSICO E ESCRITOR

Fotos de Thalita Isa Ramos e de arquivo pessoal

Com forte ligação pela música, ele logo percebeu que a paixão faria parte da sua vida pessoal e profissional. Aos 37 anos, e 14 de profissão, José Roberto Santos Neves, o editor do Caderno 2 de *A Gazeta*, tem uma trajetória de trabalho com muita história, esforço e determinação.

Nascido e criado em uma família de escritores, o jornalista conviveu em um ambiente literário e musical. A paixão pela música é herança dos pais e dos irmãos. Na adolescência, justamente por essa influência, foi integrante de várias bandas, tocando bateria. Gravou um CD com a banda *The Rain*, em 1994, e outro com a *Big Bat Blues Band*, em 2003.

Trabalho

José Roberto começou a trabalhar na *Rede Gazeta* quando tinha apenas 23 anos. O trabalho teve início em 1994, como estagiário do setor de pesquisa, a convite de José Irmo Gonring. A tarefa era recortar e fazer a seleção de matérias para arquivo de jornais como *O Globo*, *Folha de São Paulo*, *Jornal do Brasil* e *Estado de São Paulo*, além de *A Gazeta*.

“Ampliei a bagagem cultural que já tinha de família com a leitura desses jornais, já pensando em conseguir trabalhar no Caderno 2, que de fato era um sonho, porque era onde estavam os jornalistas que eu admirava, como Amylton de Almeida, Chico Neto, Alvarito Mendes Filho, João Barreto, Andréia Curry e a saudosa Marzia Figueira, crítica literária do Caderno 2 com quem tive o prazer de conviver e aprender”, lembra.

Prestes a se formar em jornalismo, José Roberto tinha o projeto de conclusão de curso a fazer. A vontade



José Roberto relançou o livro *Maysa*, em dezembro de 2008

era criar algo prático voltado para o público jovem. Foi então que surgiu o *Fanzine*, que acabou sendo lançado no jornal *A Gazeta*, no Caderno 2, no dia 16 de agosto de 1995.

“O *Fanzine* foi a minha porta de entrada no jornalismo. Tudo que eu conquisei profissionalmente devo à *Rede Gazeta*. O sentimento que carrego é de realização e ao mesmo tempo de gratidão por ter conseguido realizar sonhos e por terem apostado no meu potencial”.

Livros

O maior sonho do jornalista com o *Fanzine* era criar e sedimentar um espaço para a juventude. Com o Caderno

2, a idéia era que a publicação se tornasse a vitrine da produção cultural do Espírito Santo.

Com isso, depois de se especializar como repórter da área de música, que muitos chamam de crítico musical, e ele prefere usar o termo “especialista musical”, Neves lançou seu primeiro livro “MPB de conversa em conversa”, em 2007. A publicação reúne 40 entrevistas com grandes nomes da MPB publicadas em *A Gazeta*.

O aprimoramento na área musical fez com que ele fosse convidado para escrever a biografia da cantora Maysa, sua grande realização profissional. O livro “Maysa” foi lançado originalmente em 2005, dentro da coleção de livros “Grandes nomes do Espírito Santo”, que traz biografias de personalidades ligadas a história do Estado. A cantora Maysa foi incluída nesta coleção pelo fato da família dela ser do Estado.

O livro, lançado no dia 4 de dezembro de 2008, tem

uma nova capa, mais fotos e informações, e um acabamento mais sofisticado, que José Roberto considera a altura da homenageada. Além da contra-capa com declarações de vários jornalistas, inclusive de *A Gazeta*, avaliando a obra.

Quanto a recente minissérie sobre a vida da cantora, o jornalista e escritor completa. “Coincidência feliz. Deu uma nova dimensão para meu livro, pois estava esgotado, fora de catálogo e de repente acabou voltando às lojas no momento em que ocorre uma superexposição da Maysa. Isso impulsionou as vendas e o interesse da imprensa, não só do Estado, mas em todo o país. Fui entrevistado pela renomada jornalista e cientista política Lucia Hippolito, comentarista da *Globo News*, na *Rádio CBN Rio*, que teceu elogios ao livro. Fico muito feliz que as pessoas estejam olhando para Maysa. Muita gente da nova geração passou a conhecê-la através dessa minissérie. Ela está no lugar que merece na música popular brasileira”.



O escritor-jornalista-músico com a esposa Daniella no Estádio do Engenhão, em 2008. Em tempo: Daniella trabalha no Recursos Humanos da Rede